



O ENSINO DA MATEMÁTICA PARA RESSOCIALIZAÇÃO: UM PROJETO DE ENSINO PARA MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE NA EJA

Ferreira Cravo, Angélica¹

Grupo de Trabalho (GT8): Educação em Ciências e Matemática

RESUMO

Este relato tem como objetivo apresentar a experiência de um projeto de ensino da matemática em uma escola da rede estadual de Alagoas, que tem uma extensão em um conjunto penal para atender as reeducandas que encontram-se em privativa de liberdade. Explanar o projeto de ensino realizado sobre o ensino de matemática especificamente em educação financeira. Então, os indicativos alcançados do projeto de ensino apontam por vias orais, em seus depoimentos relataram percepções e mudanças de pensamentos sobre a importância do planejamento financeiro. Conclui-se que o ensino da Matemática na EJA, especialmente quando aliado à educação financeira, direcionado a mulheres em situação de privação de liberdade, não é apenas viável, mas urgente. Ele se configura como uma ponte entre o presente marcado pela exclusão e um futuro possível, sustentado por dignidade, conhecimento e novas oportunidades.

Palavras-chave: EJA. ENSINO DA MATEMÁTICA. PRIVADOS DE LIBERDADE.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA

O ensino da educação básica em unidades prisionais de segurança máxima no estado de Alagoas especificamente no feminino, representa desafios e oportunidades para mulheres privados de liberdade no processo de aprendizagem e ressocialização. O empoderamento e transformação social perpassa a alfabetização matemática na Educação financeira assumindo papel essencial na construção de quebra de ciclos de exclusão na esfera do trabalho enfrentados antes da prisão.

O contexto prisional impõe desafios ao ensino, enquanto aos procedimentos de rigidez da segurança, a falta de recursos didáticos, turmas seriadas, restrições tecnológicas e a desaprovação social. Muitas das reeducandas apresentam trajetórias de vidas com evasão escolar, baixa autoestima e experiências educacionais precárias, o que exige um olhar humanizado com abordagens pedagógicas inclusivas a realidade de cada uma delas.

¹Mestra em Ensino de Ciências e Matemática- PPGECEM na Universidade Federal de Alagoas. Graduada Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Graduada na pós-graduação em Linguagens e Práticas Sociais pelo Instituto Federal de Alagoas - IFAL, Professora na rede Estadual de Alagoas e privada. E-mail: angelica.cravo@cedu.ufal.br.





O ensino de Matemática em particular, precisa ser direcionado e contextualizado a utilidade prática dos conteúdos no cotidiano, promovendo alfabetização matemática, o raciocínio crítico e a valorização dos saberes existentes de cada reeducanda.

Estratégias com o uso de atividades colaborativas e resolução de problemas contextualizados ao cotidiano ajudam a despertar o interesse da aprendizagem e oportunizar reflexões de ressocialização. O acesso a esse tipo de abordagem pedagógica pode contribuir para o fortalecimento da autoestima, a redução da reincidência criminal e o preparo para reintegração social e profissional pós-cárcere, sendo a Matemática um componente curricular essencial nessa ressocialização.

OBJETIVOS DA AÇÃO EDUCATIVA

Este relato tem como finalidade relatar um projeto de ensino da matemática em uma escola da rede estadual de Alagoas, que tem uma extensão em um conjunto Penal para atender as reeducandas que encontram-se em privativa de liberdade. Explanar o trabalho realizado sobre alfabetização e o ensino de matemática especificamente em educação financeira. O projeto em sala de aula teve como finalidade investigar o conhecimento das reeducandas sobre Educação Financeira, de maneira a contribuir para formação social um modelo de orientação sobre controle de investir e dos gastos para promover uma visão de maior consciência e independência financeira. Promover um conhecimento sobre a Educação Financeira para auxiliar nas novas escolhas para serem mais acertadas e responsáveis sobre o planejamento das finanças e aspirando novos sonhos e realização de metas.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA EXPERIÊNCIA

A ressocialização eficaz passa pelo fortalecimento da aprendizagem sobre a economia, adquirindo o domínio de habilidades matemáticas e financeiras para que possam atuar como serviços, comércio, artesanato, culinária, costura e outras formas de empreendedorismo popular.

Nesse sentido, foi elaborado um projeto do componente curricular Matemática seguindo alguns pontos: levantamento prévio sobre habilidades profissionais, palestra sobre o valor do trabalho e consciência do consumo, trabalho colaborativo sobre funcionamento orçamentário, resolução de problemas de riscos de endividamento.





O período de coleta das informações envolveu no 1º semestre de 2025, participaram da pesquisa 7 reeducandas, todas do sexo feminino com idades entre 30 e 65 anos. Observa-se também que desta turma está matriculada 9 alunas, sendo que duas teve alvará nesse período do projeto. O levantamento sobre habilidades profissionais, 1 artesã, 2 culinária, 1 doméstica, 1 vendedora de produtos diversos, 1 não soube opinar e 1 aposentada (trabalhadora rural).

O projeto perpassou em etapas após os levantamentos de dados, com propostas para realizar planejamento financeiro, investimento de negócios e atividades sobre o consumo de necessidades e supérfluos. Foi proporcionado realização do planejamento do valor salarial e os gastos pessoais em uma planilha, cartazes sobre o consumo consciente versus supérfluos e apresentação sobre sua pretensão de negócios.

Inicialmente em roda de conversa foi programado com perguntas reflexivas para condução do desenvolvimento pessoal abordando o que é educação financeira, organização do orçamento pessoal, consumo consciente e diferenciação do crédito e à vista, endividamento e inadimplência, a importância de poupar e investir.

Em seguida as reeducandas apresentaram o planejamento seguindo: nome do seu negócio, o produto que iriam trabalhar, o valor de investimento, os gastos e pretensão de lucro. Duas das mulheres relatou vender bolos, uma confeccionar quadros com pinturas, uma vender produtos de limpeza, uma vender sopa, uma vender pano de pratos e uma falou não saber o que negociar.

O projeto culminou com uma palestra direcionada as reeducandas da EJA do 1º segmento no módulo I ministrada pela professora do segmento II sobre o empoderamento da mulher no trabalho, com ênfase a consciência do consumo para as alunas. A fala da palestrante contribuiu para reflexão de um novo rumo de perspectiva a ressocialização e como investir mesmo que o ganho seja pouco inicialmente. Considerando a realidade a real da situação de cada reeducanda que nos realtos e respostas ao questionário relataram dificuldades de investir, guardar dinheiro e baixa autoestima, a palestra também fomentou a necessidade de uma reeducação dos gastos sobre o que é necessário e supérfluos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação financeira é prevista na Base Nacional Comum Curricular-BNCC (Brasil,2018), abordando o conhecimento na função do dinheiro na sociedade com





aplicações financeiras; esses aspectos são necessários para as alunas privadas de liberdade no seu processo de ressocialização.

O processo de ressocialização se permeia pelo contexto histórico e social de cada detento. Nesse ponto a Lei de Execução Penal (LEP) L7210, fomentam que para o retorno a sociedade durante sua detenção é dever do Estado proporcionar assistência educacional uma das que visam para harmonia de integração social e do sistema prisional cumprindo a missão de punição e ressocialização. Nesse sentido, Silva (2006, p.74) fomenta:

Para além dessa ressocialização reducionista, ressocializar-se significa ampliar a maneira de ver e interpretar o mundo, a sociedade, os sujeitos, as relações, para poder fazer/atuuar de um outro jeito, com outras atitudes, fundadas em outros valores que priorizem as potencialidades humanas, ou seja, rever, para que revendo possa fazer, no sentido melhor para si mesmo e para outro, consigo e com o outro.

O conhecer dos itinerários das reeducandas privadas de liberdade em uma turma da EJA, apresentam conhecimentos matemáticos mesmo não sendo alfabetizadas, possuem uma aprendizagem de maneira informal pelas vivências e experiências pessoais, nisso pautamos no que Lorenzato (2012) deferem:

As novas demandas sociais educativas apontam para a necessidade de um ensino voltado para a promoção do desenvolvimento da autonomia intelectual, criatividade e capacidade de ação, reflexão e crítica pelo aluno. Para tanto, faz-se necessário a introdução da aprendizagem de novos conteúdos de conhecimentos e de metodologias que, baseadas na concepção de que o aluno deve ser o centro do processo de ensino-aprendizagem, reconheça, identifique e considere seus conhecimentos prévios como ponto de partida e o prepare para realizar-se como cidadão em uma sociedade submetida a constantes mudanças.

No processo de ensino-aprendizagem perceber e propor um currículo que reconheça o ensino da matemática voltada a sua aplicação, voltada uma aprendizagem para a realidade do reeducando possibilita uma aprendizagem ativa e significativa. Sendo necessário o docente buscar uma formação permanente para mudanças de propostas com finalidade de reintegração social.

O docente que atua em complexo prisional muitas vezes é desafiado a rever profundamente sua perspectiva de humanização e ensino, pois passa a lidar com reeducando que estão com realidades marcadas por vulnerabilidade social, estigmas e histórias de vida complexas.

Souza(1999) revela sobre a humanização egocêntrica um traço comum no comportamento humano a considerar-se mais “humano” ou superior moralmente do que outros humanos. A educação nesse contexto prisional antes de tudo é necessário mudança





de paradigmas sobre a humanização, provocando uma reflexão crítica sobre a autopercepção e o julgamento.

INDICATIVOS DE MUDANÇA

Os resultados obtidos desse projeto foram por vias orais, as reeducandas em seus depoimentos relataram percepções e mudanças de pensamentos sobre a importância do planejamento financeiro. Revelando que nunca haviam tido contato com esses conceitos abordados. Seguem alguns relatos:

Fala 1: eu nunca fiz planejamento sempre gastei mais que tinha.

Fala 2: orçamento sempre deixei meu marido fazer.

Fala 3: eu consumia muita besteira, como a professora falou coisas supérfluas.

Fala 4: planejamento até que fazia para fazer feira colocava uma lista com o que precisava comprar, mas não o valor que tinha de gastar.

Os resultados mesmo obtidos de maneira oralmente, pudemos perceber palavras deferidas de indicativos de mudanças ou compreensão sobre ser necessário planejar, investir e poupar dinheiro. A compreensão que podem tomar decisões financeiras mais conscientes podendo contribuir com o sustento mesmo com poucos recursos e o empoderamento delas em sua valorização pessoal para melhorar sua autoestima como mulheres.

Houve relatos de reeducandas que associaram sua história pessoal de endividamento e empréstimos a um contexto de desinformação. A educação financeira permitiu reinterpretar esses fatos como aprendizado. A apropriação dos conhecimentos propostos pelo projeto trouxe a ideia de empoderamento financeiro feminino, quebrando estereótipos de que o controle das finanças pertence exclusivamente aos homens. Algumas mulheres demonstraram desejo de ensinar o que aprenderam a familiares e outras colegas de cela, tornando-se multiplicadoras do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de experiência buscou refletir sobre a importância do ensino da Matemática como instrumento de transformação social e ressocialização de mulheres





privadas de liberdade, no contexto da EJA. A proposta de um projeto voltado especificamente para esse público evidencia que a educação, quando planejada de forma inclusiva, sensível às realidades sociais e respeitosa com as trajetórias individuais, pode contribuir significativamente para o fortalecimento da cidadania, da autoestima e da autonomia dessas mulheres.

A proposta teve como objetivo proporcionar conhecimentos práticos sobre organização do orçamento pessoal, consumo consciente, planejamento de gastos, noções de crédito e poupança. Através de atividades práticas, como simulações de compras, elaboração de planilhas de controle financeiro e debates sobre o impacto do consumismo, foi possível estabelecer um diálogo entre os conteúdos matemáticos e as vivências reais das alunas.

Essa abordagem permitiu às participantes refletirem sobre suas experiências econômicas, tanto no contexto da liberdade quanto no ambiente prisional, promovendo maior consciência sobre a gestão dos recursos financeiros aspecto fundamental para a reconstrução de suas vidas no processo de reintegração social. Além disso, a educação financeira se mostrou um caminho viável para o desenvolvimento da autonomia, da capacidade de planejamento e da valorização do trabalho e do dinheiro, elementos essenciais para o exercício da cidadania plena.

Portanto, conclui-se que o ensino da Matemática na EJA, especialmente quando aliado à educação financeira, direcionado a mulheres em situação de privação de liberdade, não é apenas viável, mas urgente. Ele se configura como uma ponte entre o presente marcado pela exclusão e um futuro possível, sustentado por dignidade, conhecimento e novas oportunidades. Que esse projeto sirva de inspiração para trabalhos futuros comprometidas com a justiça, a inclusão e o direito universal à educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Lei nº 7.210 de 11 de julho de 1984. **Lei de Execução Penal**. Institui a Lei de Execução Penal. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 11 jul.1984. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm> Acesso em: 20 de Jul.2025





SILVA, Maria da Conceição Valença. **A prática docente da EJA: o caso da penitenciária Juiz Plácido de Souza em caruaru.** Recife: Centro Paulo Freire, Bagaço, 2006.

SOUZA, João Francisco. **A Educação Escolar, nosso fazer maior, des(A)fia o nosso saber: Educação de Jovens e Adultos.** Recife: Centro de Educação da UFPE, Bagaço, 1999.